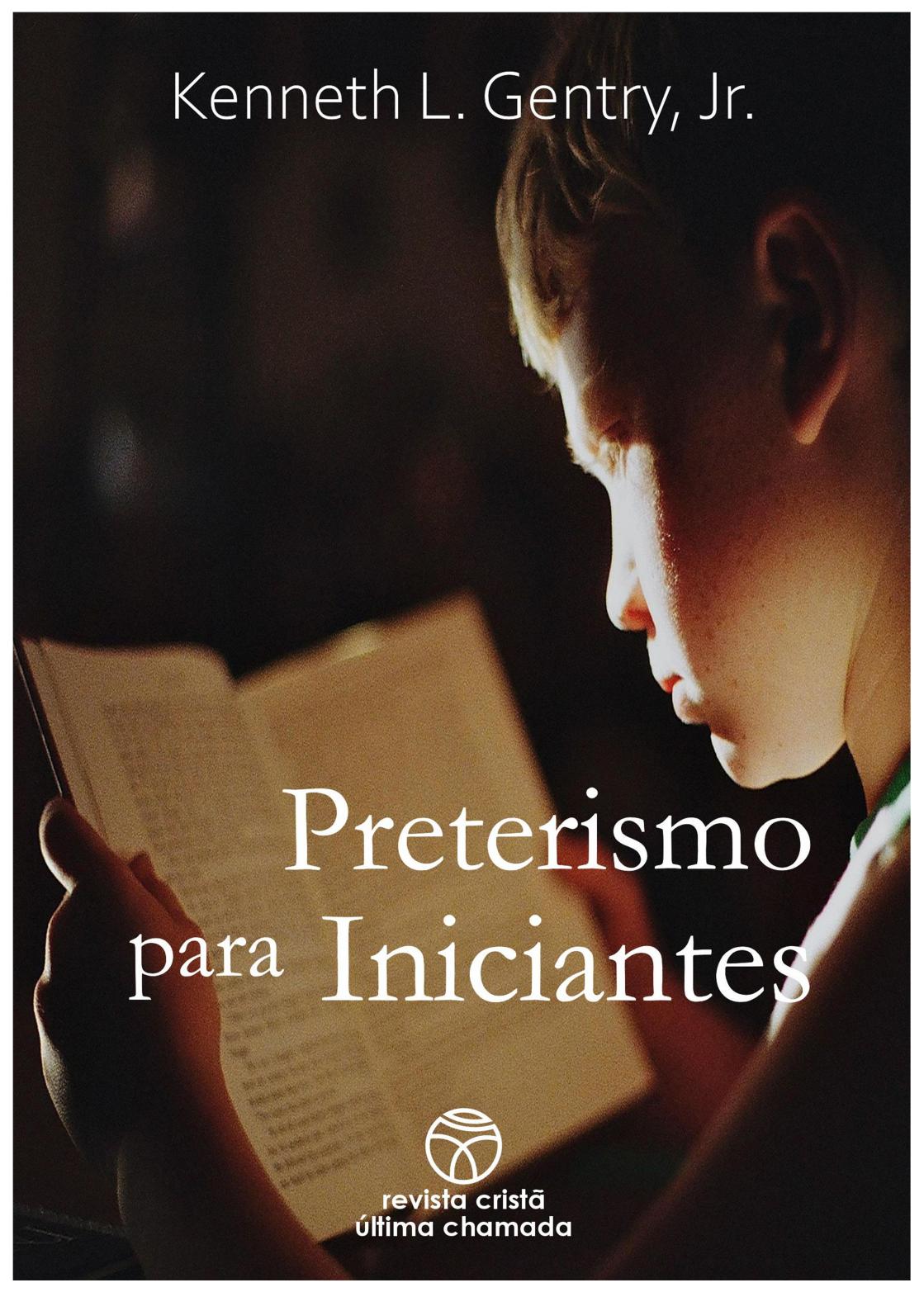


Kenneth L. Gentry, Jr.



Preterismo para Iniciantes



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

Preterismo para Iniciantes

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
Última Chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Preterismo para Iniciantes

Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.

Site: <https://postmillennialworldview.com/2025/12/16/how-to-introduce-preterism-1/>

Acessado dia 23/12/2025

Capa: César Francisco Raymundo

(Imagen de Sabrina Eickhoff por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Dezembro de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Parte 1	
Preterismo para Iniciantes	
Introdução	08
Por onde começar?	09
O problema que enfrentamos	11
Começando da maneira correta	12
Semi conclusão	14
Parte 2	
Preterismo para Iniciantes	
Introdução	16
Comece pelo começo	17
Leia conforme o planejado	20
Conclusão	24
Obras importantes para pesquisa...	25

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Parte 1

Preterismo para Iniciantes

Introdução

No mundo evangélico moderno, vivemos em uma realidade dominada pelo Dispensacionalismo. O cristão médio leva uma vida repleta de expectativas. Ele está sempre à procura de uma novilha vermelha ou de uma lua de sangue, enquanto tenta adivinhar o que o Anticristo fará. Consequentemente, é difícil sequer cogitar a possibilidade de uma análise preterista do livro favorito de todos na Bíblia: Apocalipse. E com isso quero dizer, é claro, uma abordagem preterista ortodoxa do Apocalipse. Não a teologia preterista radical do hiperpreterismo, que é uma heresia heterodoxa.

Então, como você pode introduzir uma abordagem preterista ao Apocalipse nos poucos minutos que terá antes de ser bombardeado com a Bíblia de Referência Scofield ou com uma das outras duas dúzias de Bíblias de estudo dispensacionalistas escritas por “especialistas em profecia”? Devemos levar a sério a orientação de Jesus: “O que fizeres, faze-o depressa”.

Com isso em mente, gostaria de recomendar a seguinte maneira rápida e fácil de apresentar ao defensor desavisado do Arrebatamento uma compreensão preterista do Apocalipse. E se isso não funcionar: afinal, quem precisa de amigos?

Por onde começar?

A diretriz mais importante para abordar a interpretação preterista do Apocalipse é escolher apenas uma passagem-chave. Não tente ir além dos seus limites. Uma passagem bem escolhida desarmará rapidamente o seu defensor da teoria do Arrebatamento ou encerrará a conversa abruptamente. Mesmo a segunda opção pode ser prática, poupando-lhe tempo para que possa desfrutar das reprises de “Leave It to Beaver” que todos tanto amam e apreciam. (Não eu, claro. Prefiro “O Cavaleiro Solitário”, já que fui criado em uma família viciada em Scofield. Aliás, meu tio, que era meu pastor quando eu era adolescente, costumava começar seu sermão com a Bíblia de Referência Scofield de um jeito familiar. Ele dizia:

“Vamos nos concentrar no capítulo e versículo X, que está na página X — se vocês tiverem uma boa Bíblia”.

Na verdade, todos nós sabíamos qual seria o sermão de domingo sempre que houvesse um terremoto acima de 2,3 na escala Richter em qualquer lugar do mundo. Isso era verdade mesmo se os membros da igreja consultassem a escala Guenberg-Richter revisada. Devo observar, no entanto, que meu tio desencorajava o entusiasmo baseado na Escala de Magnitude de Momento — por razões óbvias, ou pelo menos razões que eram óbvias para ele. E isso era especialmente verdade se o terremoto ocorresse durante a lua cheia após um pôr do sol crepuscular ou durante a chuva de meteoros Leônidas. Mas estou divagando. Além disso, está na hora de “Leave

It to Beaver” e eu tenho que mudar de canal depois de assistir “O Cavaleiro Solitário Ranger” para que o resto da minha família possa desfrutar um pouco da vida.

Agora, de volta ao trabalho.

O problema que enfrentamos

Apocalipse é universalmente reconhecido como o livro mais difícil da Bíblia (imagino que a única coisa fácil em relação a Apocalipse seja o fato de ser o último livro da Bíblia, o que facilita encontrá-lo rapidamente. Isso torna fácil praticar “exercícios de espada” dispensacionalistas). Apocalipse é especialmente difícil se você tiver uma versão da Bíblia em um idioma estrangeiro e não falar esse idioma. Ou se você tiver a versão da Bíblia da Marinha dos EUA, que usa apenas bandeiras de sinalização (pessoalmente, sou daltônico para vermelho e verde e nunca consegui ler muito nessa Bíblia, chegando apenas até a lacuna de 13,78221 bilhões de anos entre Gênesis 1:1 e Gênesis 1:2).

Além disso (tentando retomar o assunto, depois de me perguntar por um minuto: Quem sou eu? E por que estou aqui?), o Apocalipse é difícil porque exige um conhecimento profundo tanto do Antigo Testamento quanto do estilo apocalíptico de escrita. Esse gênero não é popular desde 105 d.C. Foi o ano em que Trajano pronunciou erroneamente a palavra “apocalíptico” em um discurso público e, humilhado, proibiu qualquer discussão adicional sobre o assunto. Portanto, sempre me surpreendeu que jovens convertidos muitas vezes queiram estudar o Apocalipse antes mesmo de terem um bom domínio do restante da Bíblia (essa compreensão precária muitas vezes os faz deixar a Bíblia escapar das mãos — especialmente se ainda não pagaram a conta da gravidade, o que me lembra que preciso fazer uma pausa e ir até a caixa de correio).

Começando da maneira correta

Qual seria a passagem-chave que eu escolheria para introduzir a compreensão preterista do Apocalipse? Sempre incentivo meus conhecidos a “começarem pelo começo”. A maioria das pessoas quer ir direto ao “fim” quando abre o Apocalipse: querem saber tudo sobre a besta de sete cabeças e seus misteriosos três números, 6, 6 e 6 (sem perceber que, em grego, é um único número: seiscentos e sessenta e seis). Mas tudo isso vem muito mais tarde no Apocalipse (no capítulo treze, bem depois da metade do livro).

Então, você deve encorajar seu amigo encurrallado a resistir à tentação irresistível de pular direto para as partes mais empolgantes do Apocalipse. Certa vez, tive um amigo cristão fervoroso que avançou tão rápido e vigorosamente no Apocalipse que chegou a ignorar Apocalipse 22:21 e começou a explicar a inscrição “Couro de Vaca Genuíno” na contracapa de sua Bíblia. Ele não havia notado essa impressão em relevo dourado antes e pensou que devia conter uma mensagem oculta sobre a famosa novilha vermelha. Ele chegou a raspar o relevo dourado em busca dessa mensagem escondida.

Na verdade, isso aconteceu com meu amigo mais de uma vez. Certa vez, eu estava com ele quando ele ficou extremamente decepcionado ao dar testemunho para alguém que encontrou por acaso enquanto verificava uma cabine telefônica para ver se alguém havia deixado uma moeda de vinte e cinco centavos lá dentro. Meu amigo cometeu o erro fatal de deixar sua Bíblia encadernada em couro em casa e teve

que usar a Bíblia desse outro sujeito. Mas era uma Bíblia de estudo de bolso! Surpreendentemente, essa Bíblia tinha como últimas palavras na contracapa: “Papel Genuíno”. Isso deixou meu amigo completamente confuso (ele ainda fala sobre isso até hoje, seis décadas depois; aliás, estou cansado de ouvir sobre isso).

Contudo, essa gafe lembrou ao meu amigo desanimado que ele deveria sempre levar sua própria Bíblia consigo, para evitar surpresas desagradáveis. E isso seria especialmente importante para ele, já que sua Bíblia continha correções a lápis que facilitavam a compreensão da escatologia.

Semi conclusão

Puxa! Sabe de uma coisa? Eu estava justamente começando um artigo de estudo sério quando me distraí logo na primeira frase. Não devia ter demorado tanto no meu dicionário de sinônimos enquanto tentava organizar meus pensamentos (ambos).

Às vezes, minha mente divaga. Certa vez, divagou até Cleveland e trouxe uma caixa inteira de mostarda de cerveja Dortmunder original da Bertman's. Isso se mostrou pesado demais para trazer de volta para o meu crânio na Carolina do Sul, me obrigando a voar até lá para garantir tanto minha mente divagante quanto sua nova carga.

Normalmente tenho medo de voar porque Jesus disse: “Eis que estou convosco todos os dias”. Não gosto de correr riscos, o que talvez seja um dos motivos pelos quais nunca ganhei na loteria Powerball — aparentemente, é uma questão de sorte. No entanto, como um bom cristão, enquanto estive em Cleveland, “redimi o tempo” saboreando uma caixa de chocolates Malley's e assistindo à sétima entrada de um jogo de beisebol do Cleveland Indians. Isso foi antes de ser ilegal se referir a um índio como “índio”, ou seja, foi uma época em que as crianças ainda não brincavam de vaqueiros e nativos americanos pelas novas regras internacionais.

É melhor eu ir agora. Minha esposa disse que o jantar está pronto, e meu estômago está dizendo: “Ebal!”. Mas no meu próximo artigo,

prometo organizar meus pensamentos antes de escrever para poder oferecer algumas dicas úteis.

Parte 2

Preterismo para Iniciantes

Introdução -

No meu último artigo, comecei a sugerir uma estratégia eficaz para apresentar uma abordagem preterista do Apocalipse a qualquer amigo dispensacionalista que você possa ter (e se você mora nos Estados Unidos e tem amigos cristãos, eles quase certamente são dispensacionalistas). Infelizmente, depois de começar aquele artigo, me desviei rapidamente do assunto e acabei seguindo alguns caminhos alternativos. Agora, encontrei o caminho de volta e apresentarei o artigo prometido.

Relembrando o que foi dito:

Embora muito do que escrevi em tom de brincadeira (ou seja, brincadeira no tempo, digamos assim) no meu último artigo, há algumas coisas que você deve ter em mente ao tentar apresentar o preterismo a seus colegas. Observei os dois pontos seguintes:

(1) Para tornar sua apresentação introdutória mais gerenciável, recomendo que você se concentre em uma passagem-chave em vez de abordar uma série vertiginosa de várias passagens. E

(2) você deve começar pela abertura do Apocalipse em vez de pular para algumas das partes mais empolgantes e conhecidas do livro. Então, permita-me traçar um plano de ação para você.

Comece pelo começo

Como, então, você deve começar a desafiadora tarefa de abrir a mente pequena e fechada do seu colega arrebatador confuso? Creio que você deve começar com as próprias palavras iniciais de João, que introduzem o restante do Apocalipse. É sempre importante ler e compreender a introdução do autor. Ele a escreve por um importante motivo comunicativo. Não a ignore.

Isso é verdade até mesmo na leitura de poesia. Por exemplo, ao apresentar um dos poemas mais famosos do mundo, você perceberá a necessidade de abordar a introdução do poema. Portanto, você não pode simplesmente começar com “O açúcar é doce/E você também”. Isso não fornece contexto suficiente para que seu público saiba do que você está falando.¹ Você deve começar com a importantíssima introdução: “Rosas são vermelhas/Violetas são azuis”. Só então, e somente então, seu interlocutor entenderá o sentimento poético (e não cometa o deslize de dizer “Rosas são vermelhas”, pois isso realmente confundirá seu ouvinte).

Portanto, ao introduzir o Apocalipse, você deve começar com as próprias palavras introdutórias de João, que são seus três primeiros versículos, Apocalipse 1:1-3:

[1] “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e ele a enviou e a comunicou ao seu servo João, [2] que testemunhou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, tudo o que viu. [3] Bem-

aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo”.

Agora temos a explicação clara e objetiva do próprio João sobre o que ele escreverá no Apocalipse. Ele não faz referência ao trabalho exegético acadêmico, laborioso e aprofundado encontrado na obra densamente escrita de Hal Lindsey, “O Fim do Grande Planeta Terra”, nem oferece documentação celestial da pesquisa cuidadosa e meticulosa de astrofísica de John Hagee, apresentada em seu notável livro: “Quatro Luas de Sangue: Algo Está Prestes a Mudar”.

Em vez disso, João afirma enfaticamente — duas vezes! — em suas palavras iniciais, encontradas nos três primeiros versículos, que “a Revelação de Jesus Cristo” tratará de “coisas que em breve devem acontecer”. E que seu público original (as sete igrejas da Ásia, Apocalipse 1:11; 2:1–3:22) deve “ouvir as palavras da profecia e atentar para as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3).

E para consolidar ainda mais seu argumento inicial, talvez você queira comparar os paralelos exatos em Apocalipse 22:6, 10, como João lembra aos seus ouvintes ao começar a concluir sua profecia:

[22:6] “Estas palavras são fiéis e verdadeiras”; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer... [10] Não sele as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”.

Assim, a maior parte do Apocalipse deve tratar daquilo que João anuncia no início e no fim de sua profecia: eventos que em breve ocorrerão, pois o tempo está próximo. É claro que a maioria das obras escritas permite uma antecipação ou uma retrospectiva (mas raramente uma visão lateral). Portanto, algumas profecias podem

tratar de eventos em um futuro distante sem contradizer o foco geral de João no curto prazo.

Leia conforme o planejado

Um segundo ponto a ser abordado ao introduzir o verdadeiro significado do Apocalipse é levar em consideração outro ponto importante declarado nos três versículos iniciais de João. Mas, neste caso, você terá que compreender o contexto grego dessa importante declaração.

Em Apocalipse 1:1 está escrito (novamente, mas com um foco diferente):

“A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e ele a enviou e a comunicou por meio do seu anjo ao seu servo João”.

Aqui, a palavra “comunicado” é esemanen, da raiz verbal semaino. Essa palavra significa “significado”, ou seja, mostrar por sinais, imagens ou símbolos. Se você tiver a Bíblia Sagrada na versão Almeida Revista e Atualizada (ou alguma outra Bíblia com boas notas na coluna central), você lerá a nota de rodapé 1 explicando que a palavra traduzida como “comunicado” pode significar “significado”. Isto é, sinalizado, mostrado por sinais ou símbolos. É por isso que o anjo intérprete de João “mostra” [deiknumi] a ele suas profecias: elas são símbolos, não observações literais. As palavras deiknumi e semaino funcionam juntas para enfatizar que há simbolismo envolvido. Assim, João logo receberá a ordem de “escrever num livro o que vês [blepo]” (Apocalipse 1:11).

Este comentário inicial de João deve desencorajar qualquer pessoa de tentar interpretar o Apocalipse de forma literal, como argumentam veementemente os dispensacionalistas. E para ajudar a desenvolver este ponto de interpretação simbólica, talvez seja necessário analisar rapidamente várias das imagens simbólicas do Apocalipse. E elas são inúmeras. Por exemplo, quem interpretaria essas questões literalmente?

Em Apocalipse 1:12-20, ele registra sua primeira visão, uma visão de Cristo caminhando entre candelabros. Numa interpretação literal, a visão deveria ensinar que o Senhor caminha entre velas no céu. No entanto, João não permite essa interpretação. No versículo 20, Jesus interpreta a visão para nós:

“Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas”.

(Apocalipse 1:20)

Em Apocalipse 5, João vê um cordeiro com sete olhos. Até mesmo o literalista mais ingênuo reconhece que esse cordeiro representa Cristo, o Senhor, pois ele é chamado (não literalmente!) de “o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi” (Apocalipse 5:5). Afinal, os anjos do céu cantam seus louvores como o Redentor do povo de Deus (Apocalipse 5:9-10) e como glorioso por causa de sua obra (Apocalipse 5:12). No versículo seguinte, ele é louvado em pé de igualdade com Deus Pai (Apocalipse 5:13). Em Apocalipse 14, o nome do Cordeiro é associado ao nome de Deus sobre os eleitos de Deus (Apocalipse 14:1).

João também oferece instruções interpretativas sobre uma das características mais incomuns da visão do Cordeiro. Ele explica os “sete olhos”: “E vi entre o trono (com os quatro seres viventes) e os anciãos um Cordeiro em pé, como se tivesse sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por

toda a terra” (Ap 5:6). Os sete olhos da visão não significam que o Cordeiro literalmente tinha sete globos oculares na cabeça, ou seja, as estruturas firmes, móveis e esféricas envoltas pela esclera e pela córnea. João nos diz isso mesmo.

Apesar de João mencionar o “incenso” nas taças angelicais no céu, ele redireciona nossa compreensão. Ele afirma claramente que o incenso que João viu representava, na verdade, as “orações dos santos”:

“E, havendo Ele tomado o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”.

(Apocalipse 5:8)

Em Apocalipse 17:7, 9-10, o anjo intérprete esclarece a confusão de João, observando que uma única imagem representa, na verdade, duas realidades completamente diferentes:

“E o anjo me disse: ‘Por que te maravilhas? Eu te explicarei o mistério da mulher e da besta que a carrega, a qual tem sete cabeças e dez chifres. [...] Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada, e são sete reis; cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio; e, quando vier, deverá permanecer por um pouco de tempo’”.

(Apocalipse 17:9-10)

Assim, as sete cabeças não representam sete cabeças literais em uma única besta, referindo-se à parte superior do corpo em humanos e animais, contendo o cérebro, os olhos, as orelhas, o nariz e a boca. Em vez disso, simbolizam duas outras realidades completamente distintas: sete montanhas e sete reis.

E o que diremos dos chifres da besta? Não são chifres de fato — embora certos mamíferos possuam chifres compostos por um núcleo ósseo coberto por uma bainha de material queratinoso. O anjo intérprete explica isso para João e para nós:

“Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam reino, mas receberão autoridade como reis com a besta por uma hora”.

(Apocalipse 17:12)

E há inúmeros outros exemplos do absurdo do literalismo que podem ser vistos no Apocalipse. Que dizer dos quatro seres viventes cobertos de olhos (Apocalipse 4:6)? Ou do cordeiro imolado que tinha sete chifres e sete olhos (Apocalipse 5:6)? Ou das pessoas lavando suas vestes em sangue para torná-las brancas (Apocalipse 7:14)? Ou dos gafanhotos com coroas e rostos de homens (Apocalipse 9:7)? Ou dos cavalos com cabeças de leão (Apocalipse 9:17)? Ou do dragão de muitas cabeças que arrasta as estrelas do céu (Apocalipse 12:3-4)? Ou da mulher com duas asas e uma serpente que jorra um rio (Apocalipse 12:14-15)? Ou da besta que é uma mistura de leopardo, urso e leão (Apocalipse 13:2)? E assim por diante, ad infinitum?

Conclusão

Assim, ao apresentar a interpretação preterista do Apocalipse ao cristão evangélico americano médio, você deve tentar estas táticas:

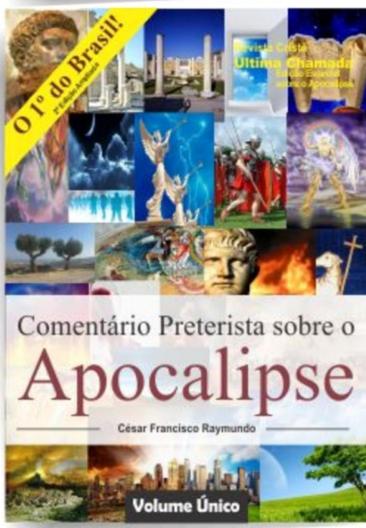
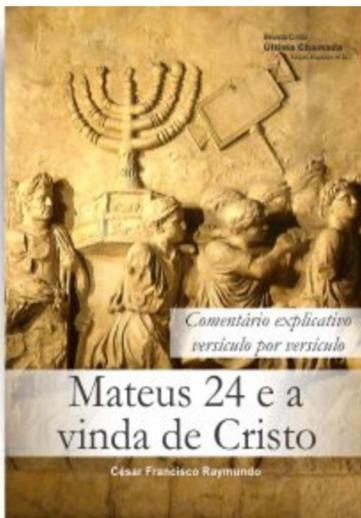
- (1) Comece pelo início do Apocalipse (Apocalipse 1:1-3), em vez de pular direto para o meio da ação nos capítulos posteriores.
- (2) Limite seu foco à passagem-chave para a compreensão do Apocalipse (Ap 1:1-3), que é a introdução de João ao livro. E
- (3) evite tentar interpretar o Apocalipse literalmente, atentando-se às próprias declarações de João e evitando os absurdos que daí decorreriam.

Observação

1. Por favor, não me critiquem por terminar uma frase com uma preposição. Concordo com Winston Churchill, cujo editor o repreendeu por fazê-lo. Ele reclamou: “Este é o tipo de pedantismo errôneo que não tolerarei”.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em
www.revistacrista.org



O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a

**Esperança
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOÇÊ PODE ENTENDER
A PROFÉCIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico
Jay Rogers

César Francisco Raymundo



E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?